



## **Horizonte, v. 16, n. 50, maio/ago. 2018**

Dossiê: Conferência de Medellín: 50 anos

Dossier: Conference of Medellín: 50 years

Fabiano Victor Campos \*  
Editor-gerente

Celebrada na cidade de Medellín, na Colômbia, em 24 de agosto a 6 de setembro de 1968, a Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano ergue-se como um evento de incontestável relevância eclesial, mas também social e política, para toda a história da América Latina e do Caribe, em estreita relação com o Concílio Vaticano II.

No terreno teológico, seus frutos esgalham-se da Ecclesiologia à Teologia Pastoral, passam pela Soteriologia e pela Cristologia, e florescem na relação entre fé e cultura, tema em que a religiosidade popular deita suas raízes. Qual árvore frondejante, a Conferência de Medellín impõe à Igreja, como tarefa ineludível, um novo modo de ser e de desempenhar sua missão, seja no trabalho de evangelização e de crescimento da fé mediante a pastoral popular (Med 6) e a das elites (Med 7), seja na catequese (Med 8) e na liturgia (Med 9). Aflora a dimensão da visibilidade eclesial e de suas estruturas, ao lançar reflexões sobre temas relacionados à identidade e missão dos presbíteros (Med 11 e 13), vida consagrada e profecia (Med 12), pobreza da Igreja (Med 14), pastoral de conjunto e colegialidade (Med 15), bem como aos meios de comunicação social (Med 16).

Já na esfera político-social Medellín conduz a sua reflexão, bem como seus esforços e esperanças, na sublime direção de uma promoção humana autêntica, não apenas no que concerne à justiça de mãos dadas com a paz (Med 1 e 2), mas

---

\* Doutor e mestre em Ciência da Religião (UFJF). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Minas. País de origem: Brasil. E-mail: fvocampos@pucminas.com.br

também em relação à família (Med 3), à educação (Med 4) e à juventude (Med 5). Busca lançar luz aos incertos acontecimentos socioculturais e políticos do ano de 1968, ao qual o sociólogo francês Edgar Morin ousou atribuir o epíteto de “êxtase da história”, tornando-se sua principal referência no plano eclesial. Face ao brado de liberdade lançado pelos jovens europeus e ao espraio de governos ditatoriais no continente latino-americano, Medellín não hesitou a fazer ecoar sua voz profética e libertadora, com evidentes desdobramentos nas sociedades latino-americanas e caribenhas.

Cinquenta anos nos distanciam de Medellín. Já memorados e celebrados por diversos organismos e das mais variadas formas, esses tempos ainda hão de ser lembrados e revisitados. A contribuição deste nosso dossiê insere-se nessa dinâmica, em um só ato de rememoração, celebração e análise. Unindo-se a tais iniciativas, os autores deste **Dossiê – Conferência de Medellín: 50 anos** – se propõem não apenas a comemorar o evento eclesial de Medellín em seu quinquagésimo aniversário, mas, no ato exercício de fazer-lhe memória, lançar olhares diversos sobre ele e a partir dele, não apenas para a Igreja de ontem, guiada por Paulo VI, mas também para a comunidade eclesial e para a sociedade atuais, vaticinando as perspectivas que ainda hoje se descortinam por ocasião de tal acontecimento, em sintonia com o pensamento e as ações do Papa Francisco. Cada qual a seu modo, eles investigam, pois, se a Igreja conseguiu responder às questões levantadas pela Conferência de Medellín, bem como se põem a analisar os tempos e a sociedade hodiernos à luz do legado advindo da força vivificadora desse evento eclesial. Com os olhares fitos no horizonte aberto por esse acontecimento, auscultam os alcances e limites, as continuidades e rupturas, bem como o que ainda há por se fazer e alcançar. Ao perscrutarem as contribuições de Medellín à luz do contexto atual, todos eles mantêm viva, cada um à sua maneira, a chama inspiradora que brota da Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano.

O **Editorial** é escrito sob a pena de José de Jesús Legorreta, Doutor em Teologia Sistemática pela Faculdade de Teologia de Granada, Espanha, e Doutor em Ciências Sociais e Política pela Universidade Iberoamericana, no México. No título *Medellín, un proceso de ecclesiogénesis inconcluso*, já se delineia a magistral ideia do autor, a saber, a de que a Conferência de Medellín implica, a seus olhos, a gênese, ainda inacabada ou que permanece em processo de gestação, de um novo modo de ser Igreja, e não apenas a do contexto latino-americano. É sob esse prisma que Legorreta faz memória ao que se lhe revela como o traço mais original e fundamental de Medellín, o de uma Igreja obediente, que se põe a ouvir o clamor do povo sofredor. Uma obediência servil, sim, e não uma obediência inconsequente e cega. Trata-se, antes, de uma obediência no sentido de *ob-audire*, de escutar, portanto, de abrir os ouvidos a uma mensagem, a um grito ou clamor, aquele advindo do pobre e do excluído, do que se encontra relegado a habitar não o mundo dito “humano” reservado a poucos, mas o universo sub-humano da miséria, do padecimento e da indiferença. Trata-se, enfim, de uma obediência a um serviço em que a própria Igreja encontra a sua redenção, ao ouvir o apelo salvífico que a santifica e a redime, e que a um só tempo a abre e a une à mensagem universal a que todos os povos e nações são conclamados: a da premente condução a uma autêntica promoção da vida humana em todas as suas dimensões.

Sob a forma de crônica, o primeiro artigo do Dossiê é assinado pelo Padre Robert S. Pelton, Doutor em Teologia Sagrada pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino, em Roma, e Professor Emérito pelo Departamento de Teologia da Universidade de Notre Dame, nos Estados Unidos. Tendo participado, como jornalista, das Conferências do Episcopado Latino-Americano (CELAM) em Puebla, Santo Domingo e Aparecida, o autor leva-nos a perceber como as experiências regionais do CELAM podem conduzir a crescentes estilos de efetiva colegialidade, à feição da proposta ensejada pela historiadora italiana Silvia Scatena. Mediante a narrativa de fatos históricos entremeados de suas próprias vivências e fazendo memória ao Arcebispo Marcos Gregorio McGrath no seu compromisso com o papel dos leigos numa Igreja pós-Vaticano II, Pe. Pelton nos

conduz a perceber a possibilidade, assim como a necessidade, de se construir uma “Teologia da Ponte” com a Igreja chilena e as outras Igrejas latino-americanas. Adverte-nos, pois, quão oportuno é considerar o sopro espiritual vindo de Medellín como um apelo aos líderes pastorais latino-americanos, a fim de que busquem formas de colegialidade efetiva, com vistas à construção de Igrejas regionais e em comunhão com o mesmo espírito eclesial a emanar do pontificado do Papa Francisco. Sublinhe-se ainda a pródiga tradução deste texto que **Horizonte** disponibiliza ao lado do escrito original, em língua inglesa.

É sobre este renovado sentido de eclesialidade a brotar de Medellín que se debruça a reflexão do venezuelano Rafael Luciani, Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e Professor da Universidade Católica Andrés Bello (Caracas) e da Escola de Teologia e Ministério do Boston College. Em *Medellín como acontecimiento sinodal. Una eclesialidad colegiada fecundada y completada*, o autor constata como o próprio ambiente de Medellín, permeado por um método de trabalho baseado tanto no tripé “ver-julgar-agir” quanto em linhas de ação pastoral com fins de transformação social, pela liturgia diária e por um movimento dialogal e de abertura a todos, acabou por inaugurar uma forma de eclesialidade excepcional, cuja prática colegial foi fecundada e completada por um espírito sinodal que aprofundou e encarnou o modelo da Igreja enquanto “Povo de Deus”, tal como proposto pelo Concílio Vaticano II.

O artigo *¿Una exaltación de lo empírico? La metodología teológico-pastoral de Medellín en debate*, é assinado por Carlos Schickendantz, Doutor em Teologia pela Universidade de Tübingen, na Alemanha, e investigador do Centro Teológico Manuel Larraín, na Universidade Alberto Hurtado, no Chile. Analisando os alcances e os limites do evento eclesial de Medellín sob a perspectiva de sua metodologia teológico-pastoral, esse autor insurge-se contra a ideia, expressa na conferência do teólogo argentino Eduardo Briancesco, de que se assiste a uma exaltação indevida do empírico em Medellín.

Agenor Brighenti, Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Doutor em Ciências Teológicas e Religiosas pela Universidade Católica de Louvain, na Bélgica, nos leva a refletir sobre a relação entre a Conferência de Medellín e a Teologia da Libertação para além do contexto histórico que as aproxima. Mostramos como Medellín aponta não apenas para um novo modo do obrar teológico, mas para uma “teologia nova”, tecida em torno dos que se encontram à margem da sociedade.

A ênfase dada à relação entre Medellín e a questão da centralidade dos pobres na Igreja constitui o ponto nodal do artigo do Prof. Francisco de Aquino Júnior, Doutor em Teologia pela Universidade de Münster, na Alemanha. O autor assinala que a recepção do Concílio Vaticano II pelo continente latino-americano se dá a partir da teologia presente na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* e cristaliza-se em um processo de compromisso com os pobres e marginalizados, bem como por seus clamores e lutas em busca de justiça. Sublinha, ainda, a atualidade desse profícuo e profético “dinamismo eclesial”, apontando para algumas expressões atuais desses reclames e dessas resistências dos pobres e marginalizados em nosso continente como inequívocos “Sinais dos Tempos”, um verdadeiro *Kairós* ao qual a comunidade de fé é conclamada a estar atenta.

Em *Medellín: história, símbolo e atualidade*, Afonso Murad, Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma, e Professor na Faculdade Jesuíta e no Instituto Santo Tomás de Aquino, entende que a Conferência de Medellín não apenas caminha na esteira do Concílio Vaticano II e em sintonia com ele, mas se constitui numa “recepção criativa” desse célebre acontecimento eclesial da Igreja Católica no século XX. Demonstrando como o triádico método “ver-julgar-agir” se polarizou em três eixos fundamentais – na promoção humana, no trabalho de evangelização e crescimento da fé, e na Igreja visível e suas estruturas – a reflexão desse autor culmina em um corolário de considerações de cariz pastoral.

O tema do laicato, abordado em Medellín, recebe atenção no escrito de Cesar Kuzma, Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e docente dessa mesma instituição. Revisitando a questão da vocação e da missão dos leigos descritas no Documento de Medellín, o autor mostra como esse evento eclesial propõe um novo *locus* de atuação dos leigos na Igreja, bem como descortina uma nova compreensão de sua ação na sociedade, com autonomia e responsabilidade próprias.

Giseli do Prado Siqueira, Paulo Agostinho Nogueira Baptista e Wellington Teodoro da Silva, Doutores em Ciências da Religião e Professores do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas, assinam *A Conferência de Medellín: contexto político-eclesial e a posição sobre a educação e a juventude*. Posteriormente revisitados em Puebla, educação e juventude impõem-se como temas de capital importância em Medellín: aquele assume uma perspectiva ecumênica e libertadora, ao passo que este último, inserindo-se num contexto de grande crise religiosa e política, recebe foros de limiar atenção por parte da Igreja. Os autores destacam os diversos aspectos positivos de tal gesto eclesial, sobretudo em relação à juventude, cujo sentido metafórico é usado para se referir inclusive à própria caminhada da Igreja enquanto comunidade de fé.

Sabe-se que o ecumenismo se apresenta como um tema presente em Medellín, mas que não granjeou um documento próprio, tal como o Decreto *Unitatis Redintegratio* no Concílio Vaticano II, por exemplo. O nono texto do dossiê permite refletir sobre a aplicação do Documento de Medellín ao problema do diálogo inter-religioso, considerando-se o método ver-julgar-agir. Deste modo, em *Medellín: fonte de inspiração para uma metodologia do diálogo inter-religioso*, o Prof. Roberlei Panasiewicz, Doutor em Ciência da Religião pela UFJF e atual coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Minas, dilata a sua investigação para além do diálogo entre cristãos. Perscruta a possibilidade de se entender a assunção do método trifásico – ver, julgar e agir –, presente tanto no plano estrutural da Conferência quanto no domínio da sua

prática pastoral e teológica, como uma atitude fundamental para o florescimento de um novo modo de ser da Igreja Católica no contexto latino-americano, num movimento que transcende o plano dialogal circunscrito pelas Igrejas cristãs. Mostra-nos como a nova configuração metodológico-pastoral adotada pela Conferência revela-se como fonte inspiradora para a construção de diálogos inter-religiosos na contemporaneidade, com vistas a uma compreensão mais abrangente do Transcendente. Aos olhos do autor, o modo como a Conferência de Medellín articula teoria e prática instaura uma aliança entre Teologia da Libertação e Teologia do Pluralismo Religioso. Disso resulta o florescimento de comunidades profundamente comprometidas com a transformação social, lugar a que são chamados indivíduos e grupos de crenças e tradições, não apenas as semelhantes, mas também as díspares entre si.

O último artigo do Dossiê, *A conferência episcopal de Medellín: inspiração para uma mística latino-americana e caribenha*, de Carlos Frederico Barboza de Souza, Doutor em Ciência da Religião pela UFJF e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Minas, investiga a possibilidade de se pensar o espírito eclesial de Medellín sob a forma de um sopro capaz de suscitar uma mística singular, vinculada à realidade vivida na América Latina e no Caribe. Em seu estudo, o autor aponta para os traços que singularizam os contornos próprios dessa mística que brota de Medellín. Dentre eles, destaca-se a dimensão da misericórdia, em que o coração (*cordis*) é impelido pelo sopro místico a um movimento de evasão, aprumando-se na direção daquele que é digno de compaixão (*miserabile*), sob o signo da entrega e da doação de si, no serviço àquele que sofre. Nascida, pois, do matiz profético e libertador de Medellín, a “mística latino-americana e caribenha”, cujas raízes fincam-se numa leitura orante e engajada da Bíblia e arvoram-se na vivência das Comunidades de Base, revela-se diaconal, nutre-se da *dynamis* do amor e se mantém atenta aos “Sinais dos Tempos”, tema bíblico constantemente evocado no discurso do Arcebispo Marcos Gregorio McGrath, o segundo vice-presidente do CELAM. Medellín nos convida, assim, à

transcendência enquanto movimento de ir além (*trans-ascendere*) de si próprio: eis o caminho reflexivo a que o texto nos conduz.

A seção **Temática Livre** traz seis artigos, com temáticas diversas. O primeiro deles, *Une coexistence créative entre théologie et sciences des religions: quel travail à déployer, des deux côtés?*, assinado pelo teólogo Pierre Gisel, Professor Titular na Universidade de Lausana, na Suíça, retoma um assunto fundamental concernente à discussão sobre epistemologia da Ciência da Religião. Aludindo à distinção entre o *modus operandi* da Teologia em face das Ciências das Religiões (mantemos, aqui, o uso do termo consoante ao país do autor) e sublinhando os traços que as singularizam, Gisel defende a tese de uma “coexistência criativa” entre elas, de modo que cada qual pode, e deve, afirmar a sua especificidade e, a um só tempo, se beneficiar do exercício investigativo da outra. O autor contribui, assim, para a discussão metateórica em curso no nosso país. Cumpre notar que **Horizonte** traz, junto ao texto original em francês, uma tradução do artigo não familiarizado com essa língua.

Em *O caminho estreito e o caminho largo de Hieronymus Wierix do ano 1619: uma leitura panofskiana de uma gravura da reforma católica*, Helmut Renders procura analisar e interpretar uma expressão da cultura visual religiosa católica, a gravura *De smalle en de brede Weg* (o caminho estreito e o caminho largo), de Hieronymus Wierix (1619), que influenciou as Américas e o Brasil colonial e que inspirou a cultura visual evangélica brasileira, no caso, mediante a xilogravura de Charlotte Reihlen no século 19. Como método, aplicam-se os três passos de interpretação de arte religiosa renascentista propostos por Ernst Panofsky: a descrição pré-iconográfica, a análise iconográfica e a interpretação iconológica.

O texto de Jerri Roberto Marin, *D. Francisco de Aquino Corrêa e a construção da identidade mato-grossense*, apresenta o papel desempenhado pelo bispo e arcebispo de Cuiabá D. Francisco de Aquino Corrêa na construção da

identidade mato-grossense, entre as décadas de 1910 a 1930. Governador de Mato Grosso e criador do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-grossense de Letras, Corrêa atuou na esfera cultural para favorecer a construção da identidade regional baseada na idealização das terras e do homem mato-grossense, visando a superação dos estigmas de fronteira-sertão.

Já o artigo de Cristina Satie de Oliveira Pátaro e Frank Antônio Mezzomo, *Onde estão a religião e a política? Compreensões de jovens universitários católicos, evangélicos e sem religião*, busca problematizar a constituição das identidades juvenis na interface com as dimensões da religião e da política, discutindo as influências que as vivências e aprendizagens junto à Universidade trazem às compreensões dos jovens. Neste sentido, analisa dados de estudantes de cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Paraná, divididos em três grupos: católicos, evangélicos e sem religião. Os resultados evidenciam compreensões compartilhadas pelos jovens dos três grupos analisados, além de tendências e especificidades no perfil e nas concepções de cada um deles. Verifica-se a relevância que os aspectos religiosos e a vivência universitária assumem para os jovens estudantes. Além disso, identifica-se uma representação que parece reforçar a separação entre política e religião, ao mesmo tempo em que se verificam, na constituição das identidades juvenis, permeabilizações e influências mútuas entre as duas esferas mencionadas.

Verônica Pilar Gomezjurado Zevallos, por sua vez, com o artigo *Desconstrução e justiça: uma abertura frente ao outro*, argumenta acerca da possibilidade de se pensar a justiça como uma experiência do impossível. Partindo da distinção derridiana entre justiça e direito e do jogo ou da *différance* marcada entre a presença/ausência, pretende estabelecer um ponto de diálogo entre Derrida e Levinas, problematizando se a desconstrução pode ser adotada como um (im)possível modo filosófico que fundamente a compreensão da justiça.

Por fim, oferecemos o artigo de Júnior Vasconcelos do Amaral, *A paixão de Jesus em Marcos: em hermenêutica latino-americana*, que faz uma leitura da Paixão de Jesus no Evangelho de Marcos em uma perspectiva latino-americana, procurando enriquecer a teologia bíblica acerca do texto marcano a partir da compaixão para com tantos seres humanos que sofrem as agruras da maldade do mundo. Trata-se de um novo gesto hermenêutico, que busca pensar em “como descer os pobres da cruz hoje”.

A seção **Comunicações** traz três textos. O primeiro – *Formação de professores para a diversidade religiosa* –, assinado por Claricia Otto, Irma Iaczinski e Fabiano Batista Rodrigues, discute a apropriação das prescrições legais por professores de Ensino Religioso, concomitante à presença, em sua prática pedagógica, de questões e discursos provenientes de sua pertença religiosa.

O segundo texto, de autoria de Donizete Rodrigues e Manoel Ribeiro de Moraes Júnior trata d’*A pentecostalização de povos tradicionais na Amazônia*. Sustentados em pesquisas etnográficas, os autores destacam que o aspecto étnico-cultural “caboclo” mostra-se fator crucial nas dinâmicas evangélicas da região amazônica, fazendo com que populações indígenas e ribeirinhas ressignifiquem suas próprias tradições religiosas, dando origem ao que se pode chamar de “pentecostalismo caboclo”.

A terceira comunicação, assinada por Mailson Fernandes Cabral de Souza, tece observações ao artigo publicado por Marcelo Camurça neste periódico, em 2017 (v. 15, n. 47), *Em favor de uma definição normativa de laicidade*. O autor aborda alguns pontos, a seu ver problemáticos, que estruturam a composição do artigo de Camurça.

Neste número, **Horizonte** oferece também sete resumos de dissertações e teses, de diferentes Programas da área de Ciências da Religião e Teologia, e ainda quatro resenhas de obras de interesse à área. A todos, desejamos boa leitura!